



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Português Brasileiro Falado – um caso de gramática *high-context*?

Ebal Sant'Anna Bolacio Filho (Ms.PUC-Rio e M.A. Universidade de Frankfurt, doutorando - PUC-RJ)

Professor assistente de Língua Alemã da Uerj

Tipo de apresentação: Comunicação

Linha teórica: Estudos interculturais/ensino de línguas estrangeiras

Hall (1976), um dos fundadores dos Estudos Interculturais, lançou em seu livro seminal *The silent language* de 1959 e nos seus trabalhos posteriores *The Hidden Dimension* (1966) e *Beyond Culture* (1976) vários termos hoje considerados como parâmetros para definir culturas de acordo com sua lógica interna.

Dentre os termos por ele cunhados, parece-nos especialmente relevante a dicotomia *high-context* e *low-context* para definir dois tipos de culturas segundo sua necessidade de explicitação de carga informacional no contexto direto. Para Hall, haveria dois grupos: culturas, nas quais o não-dito é compartilhado pelos membros da sociedade e muita coisa é tacitamente compreendida por eles (*high-context*) e aquelas em que o contexto é só o imediato e os membros da sociedade necessitam das informações diretamente, sem meias-palavras e subentendidos (*low-context*) a fim de recuperar inteiramente a informação que o emissor do enunciado quis transmitir.

Segundo esses critérios, o Brasil seria uma típica cultura *high-context*, enquanto a Alemanha seria *low-context*, o que explicaria os mal-entendidos por vezes gerados no contato entre brasileiros e alemães. Os brasileiros se queixam da diretividade alemã, que por nós muitas vezes é interpretada como sendo uma atitude grosseira. Já dos alemães é comum ouvir-se a queixa de que os brasileiros seriam “falsos”, por serem demasiado indiretos.

Nota-se, por exemplo, que ocorrem problemas de comunicação mesmo entre comunidades linguísticas que utilizam em princípio a mesma língua. As famosas “piadas de português” têm sua “graça” muitas vezes por causa da diretividade dos portugueses que se contrapõe de maneira patente à indiretividade do brasileiro.

O presente trabalho faz parte das pesquisas realizadas pelo autor com vistas à confecção da Tese de Doutorado ora em curso na PUC-Rio, cujo tema principal é o humor. O autor é professor de ambas as línguas (alemão e português brasileiro) e tem larga experiência nos dois países. O ponto central do estudo consiste em analisar o estereótipo extremamente arraigado segundo o qual o brasileiro seria alegre e bem-humorado por natureza, enquanto o alemão seria o protótipo da falta de humor. A hipótese postulada é que as características do humor de cada uma das sociedades em questão refletem em grande parte a dicotomia acima citada *low-context/high-context*.

Hall, que foi contemporâneo de Whorf e Sapir, teve seus estudos marcados pelas experiências interculturais pelas quais passou: conviveu com povos indígenas norte-americanos, serviu ao Exército americano nas Filipinas e na Europa e teve ainda bastante contato com a cultura japonesa. Como Whorf e Sapir, ele também constatou que o modo de pensar de cada sociedade se refletia nas formas de se expressar de cada uma.

Ainda que a teoria Whorf-Sapir em sua versão forte tenha sido rechaçada posteriormente (determinismo linguístico), sua versão moderada (relativismo) foi a base desse ramo de investigação das Ciências Sociais que ganhou tanto relevo e importância no Pós-Guerra. Hoje em dia, os Estudos Interculturais são de extrema importância e formam uma disciplina reconhecida e respeitada, de caráter fundamentalmente interdisciplinar, pois abarca estudos antropológicos, sociológicos e linguísticos.

Whorf tentou mostrar que categorias como presente/passado/futuro de pouco serviam para definir o modo de pensar e ver o mundo dos povos nativos norte-americanos. Tal constatação já havia sido feita por estudiosos europeus em sua tentativa de utilizar nomenclaturas da gramática latina para língua que não pertenciam ao ramo indo-europeu.

No caso do português brasileiro, levanto a hipótese de ter ele uma forma bastante indireta de se expressar que corresponderia à característica *high-context* da sociedade brasileira. Tal característica estaria presente ao constatarmos p.ex. que os pronomes pessoais anafóricos, considerados indispensáveis ao bom encadeamento lógico do discurso funcionam, no português brasileiro falado, de forma bem diferente das línguas européias que são e foram ensinadas por mim aos meus compatriotas.

Palavras-chave: Português como língua estrangeira (PLE), Alemão como língua estrangeira (DaF), interculturalismo, relativismo linguístico, *high-context/low-context*

Bibliografia

HALL, E. T *A dimensão oculta. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.*

Beyond Culture, New York: Anchorbooks, 1989.

The silent language. New York: Anchor Books, 1990.

HOFSTEDE, Geert. *Culture's Consequences, Comparing Values, Behaviors, Institutions, and Organizations Across Nations.* Thousand Oaks CA: Sage Publications, 2001

LEWIS, Richard D. *When Cultures Collide.* Intercultural Press UK; 3rd Edition, 2005.

SAPIR, Edward,. *Language: an introduction to the study of speech.* London: R. Hart-Davis, 1971

WHORF, Benjamin Lee,; CARROLL, John Bissell *Language, thought, and reality : selected writings of Benjamin Lee Whorf /.* Cambridge, Mass. : MIT Press, c1956.